

A FOLHA

Nova Iguaçu, 16 de março de 1975

Mulher, profissão consumo

Já dentro do elevador em movimento, perguntei a Maria Solange:

— E Helena? O que pensa você de Helena?

— Ah! Helena; aquela trabalha como um homem.

Na cabeça de Solange, o padrão de trabalho é o homem. Se Helena trabalha como um homem a recomendação está feita: ela é uma excelente funcionária.

Há muita gente por aí que pensa como Solange, porque continua a proceder com a mulher como procede com os descendentes dos antigos escravos. A sociedade declara que todos somos iguais, em direitos e deveres. Quem organiza, porém, a sociedade são os homens. E então as mulheres levam a pior. A mulher nunca teve tanta oportunidade no passado, como tem em nossos dias. Hoje ela está em todas. Mas a sociedade está a serviço de alguns poucos, ávidos de lucro, e estes encontram mil maneiras de explorar a mulher. Fazem dela o mais poderoso atrativo para o consumo. A propaganda a manipula como quer ou como o público quer: "eu viso a audiência e para conquistá-la sou capaz de qualquer coisa", declarou conhecido animador à revista Fatos e Fotos.

No passado apresentavam a mulher como a "rainha do lar". Ela descobriu que era uma maneira socialmente polida de conservá-la como criança ou boneca para enfeite da casa. Hoje "rainha do lar" não cola mais. Passaram então a oferecer aos homens uma mulher diferente: boa companheira, amorosa, pele suave, maquilagem em dia, roupa sexy.

Conferindo mais importância ao lucro que à pessoa, a sociedade capitalista é hoje o maior agente da libidinagem ocidental. Para conseguir dinheiro estimula o desejo, o prazer, o gozo,

o luxo, prepara o prato a gosto do freguês, conforme a receita de Hollywood: "a girl and a gun", uma moça e um revólver. Erotismo, amor, felicidade de um lado, e, de outro, violência e aventura. "Mais beleza para você, diz a propaganda de cosméticos. Você ganhará fama e dinheiro, aprenderá a bem escolher as roupas, a caminhar bem, a dominar os truques cosmetológicos, a ter um corpo esbelto, enfim a ter tudo que esteve reservado só para as estrelas de cinema e televisão". "Beleza é amor, beleza é fama, beleza é dinheiro", é o anúncio de um instituto de beleza.

Símbolo de bem-estar, de casa, de família, de lar. Símbolo de sedução, de erotismo. O que é afinal a mulher? Um produto de consumo? Estamos de tal modo acostumados que não descobrimos mais que para a propaganda a mulher deixou de ser gente: uma pessoa com sua história, seus problemas, seus sofrimentos. A mulher da propaganda não existe. É apenas um símbolo pré-fabricado para intensificar o consumo.

As conseqüências desta sórdida ambição do lucro são graves. Ela acabou matando a mulher. As mesmas sugestões vendidas às mulheres ricas são lançadas às pobres. As mesmas revistas, os mesmos artigos, os mesmos cartazes com a imagem da mulher feliz, realizada, são lidos e vistos pelas mulheres dos operários, nos lares humildes, sacrificados dia e noite no trabalho doméstico. Elas também vêem e aspiram. Suas filhas mais livres, mais abertas às novidades fazem exigências que não podem ser atendidas. Os desejos insatisfeitos são ocasião de brigas com os pais, de frustrações e de revoltas. Começam a trabalhar cedo, mas o dinheiro ganho é logo consumido para satisfazer os convites da propaganda. A propaganda se transforma em inimiga da mulher. Utilizando-a por sórdidos interesses, faz perdurar uma imagem deformada que é no fundo a sua morte. A integração da mulher, com sua feminilidade, daria um tom mais humano ao nosso mundo.

CATABIS & CATACRESES

A volta do festival de besteiras!

1. "O Globo" (02-01-75) na tradicional linha de sisudez e limpeza: "Não façamos a cidade ainda mais suja, juntando ao seu lixo propriamente dito os desmandos de comportamento". O negócio é a distinção filosófica entre lixo propriamente dito e lixo imprópriamente dito. Como distinguir na prática?

2. Estilo veramente especioso a propósito de viagem aérea ("O Globo", 02-01-75) para fins turísticos: "E a comida que tal? A pergunta é inevitável quando se chega de uma viagem aérea. Pois há um charme especial em degustar especiarias a 12 mil metros de altitude". Ah, conselheiro Acácio!

3. A graça, leitor admirável, está nas minúcias estatísticas e laudatórias. Foi o caso que o ilustre presidente da câma-

ra curtiu uma de papai: a madame presidente teve um bebê. E daí? Daí nada. Apenas que o subjornalista desenvolveu uma epidemia de bajulação e entrou em minúcias: "Nasceu Ana Margarida. Mede 51 cm e meio. Tem 3 quilos e 721 gramas. Nasceu às 17 h e 2 minutos e quarenta e seis segundos do dia 1º de janeiro. Filha diletta do dr. presidente da Câmara e de sua gentil senhora d. Fulana". E pormenoriza até o quase fecho final: "A equipe deste jornal, em peso, se rejubila com o magno evento e se congratula com o dealbar da inócua vida de Ana Margarida, simultaneamente parabenizando os felizes progenitores de tanta esperançosa deá". Arre!

4. Provérbio da semana que completa a supramencionada anedota da semana: "A gente nasce pelado e não se enterra de chapéu". Óbaaa, Aninha Margaridinha.

IMAGEM DA RISONHA CONFIANÇA

1. Acompanhando o repórter do jornal provinciano que exerce no meio modorrento e triste um subjornalismo de tocante boa vontade, o garoto de quatorze anos. Que é repórter também para assuntos da juventude, explica. E se alegra diante de minha surpresa. Você é mesmo repórter? Sou, sim senhor, já tenho publicado uma ruma de reportagens. Outro dia eu fiz a cobertura de um desastre de ônibus e de um assalto que todo o mundo lá no jornal ficou admirado, não foi Léo? E o repórter Léo confirma e acrescenta um elogio.

2. Nome? Krisnamurti. Nome difícil, não é? Não é difícil não senhor: Krisnamurti. Me parece que seu nome vai dificultar a sua vida. Dificultar? Se alguém achar difícil dizer Krisnamurti, pode me chamar então de Ferreira ou Ferreirinha que é meu nome de família, tá? E bem falante acrescenta que será candidato a prefeito por Nilópolis nas eleições de 1981. Que adora política. Que será um candidato vitorioso, já que está começando agora a fazer amigos entre os colegas da escola. Todo o mundo vai votar em mim, sabe?

3. E discorre sobre a imbatibilidade da classe estudantil e dos jovens, todos os jovens de Nilópolis estão comigo, porque querem mudar. A juventude está cansada. O pessoal velho não faz nada. Somente quando o Brasil ficar entregue nas mãos dos jovens como eu é que vai mesmo pra diante. Se eu hoje fosse candidato, já estava eleito. O sr. não sabe, mas tem por aí gente morrendo de fome. E diz mais. Proponho um slogan, aceita? Aceito. E brinco: «Gente sem eira nem beira, votem todos no Ferreira». Adorei, diz feliz. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Preocupações da Igreja

Falhas da Igreja — Sua força fecundante — O espírito do tempo agindo em nós cristãos — Fonte de vida — Ministério do testemunho — Ministério da participação — Ministério incorruptível da Igreja — Igreja mensageira e mensagem de salvação.

A FOLHA:

Diante da angústia concreta do povo, não parece que a Igreja se preocupa demais com problemas bizantinos, como por exemplo comunhão na mão, e se esquece dos sofrimentos terríveis dos pobres, dos marginalizados, dos perseguidos? Haverá mudança algum dia?

D. ADRIANO:

Os defeitos da Igreja — clero e laicado, todos que somos o povo de Deus em marcha — são inegáveis. Devemos ter sempre a sinceridade de reconhecer as nossas imperfeições, os nossos pecados, as nossas irresponsabilidades. E no entanto uma Igreja que é Igreja de Jesus Cristo tem na sua mesma essência elementos de santidade, de perfeição que nunca serão totalmente obscurecidos por nossas misérias. Sempre haverá na Igreja de Jesus Cristo uma irradiação convincente e fecundante de santidade, de fraternidade, de paz, de verdade, de justiça, de unidade. Ou ela não seria a Igreja de Cristo.

Temos também de reconhecer que a Igreja, que somos nós, está sempre marcada pelo espírito do tempo. Justamente porque seus membros — nós — estamos dentro de um mundo concreto, marcado pelo mal. Porque pertencemos ao mundo do pecado é que podemos na força da graça, de dentro para fora, dar nossa contribuição válida para libertar o mundo.

Escutamos a palavra de Deus com coração dócil? Recebemos os sacramentos em espírito de fé e como membros vivos da comunidade da Igreja? Participamos da eucaristia, que é sacrifício e banquete da Igreja? Rezamos, sofremos, agimos em comum, como membros do corpo místico que é a Igreja? Tudo isto só tem sentido se nos levar ao ministério do testemunho e ao ministério da participação.

Ministério do testemunho é a nossa missão como membros vivos da Igreja para o serviço de um mundo pecador. É isto o que Jesus Cristo nos diz quando entre muitas palavras afirma: «Vocês são o sal da terra. Vocês são a luz do mundo». S. Paulo ressalta que nós somos colaboradores de Deus (cf. 1Cor 3,9). Sem qualquer vaidade — já que o mundo pecador também atua dentro de nós, como desafio à fé —, nós nos purificamos constantemente, para sermos testemunhas de Jesus Cristo. Para darmos um testemunho cada vez mais convincente e autêntico é que nós nos alimentamos da palavra de Deus e da eucaristia, é que nós

participamos da vida sacramental da Igreja.

Além do ministério do testemunho, que é absolutamente indispensável, temos também de assumir o ministério da participação. Ministério da participação quer dizer: temos, como cristãos que vivem da graça, de assumir nossas responsabilidades na comunidade humana, temos de levar ao mundo do pecado — e o pecado contagia todas as situações humanas — a luz da graça de Jesus Cristo, nossa única esperança, nossa paz, nosso único libertador.

Por mais que nós, membros da Igreja, nos enredemos em «bizantinismos» e em probleminhas ridículos, por maior que seja o tributo pago por nós ao espírito do mundo, toda a nossa omissão e toda a nossa deturpação deixam intacto o mistério salvífico da Igreja na sua essência. Apesar de tudo sempre haverá na Igreja de Cristo um «pequeno rebanho» que se mostra altamente sensível à inspiração do Espírito Santo. Por isto mesmo a Igreja sempre será sensível às necessidades concretas do povo humilde; sempre terá abertura para os problemas dos perseguidos, dos marginalizados, dos explorados; sempre será uma Igreja encarnada. Todas as atitudes da Igreja, que quer ser realmente anúncio de Jesus Cristo, estão sujeitas ao risco do pecado, à tentação do poder terreno, serão sempre desafiadas e arriscadas.

Também eu gostaria que nós bispos e padres apressássemos em nós o processo de libertação e santificação da Igreja como instituição. Porque a Igreja, como instituição, tem de ser também mensageira de salvação. Não apenas mensageira da salvação.

A FOLHA

Ano 3 - 16 de março de 1975
Nº 144

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

5º domingo da quaresma — dia 16 de março de 1975

O pão da vida eterna

C = Comentarista; L = Leitor; D = Dirigente; T = Todos.

1. CANTO DE ENTRADA — C.F. 1975

E todos repartiam o pão / E não havia necessitados entre eles.

Nossos irmãos repartiam os seus bens, / Fraternalmente, tinham tudo em comum; / E era grande a alegria e união. / No dia-a-dia e ao partir o pão.

Hoje de novo a Palavra nos reúne, / E com a mesma união e alegria, / Vamos, na Ceia do Senhor, / "Partir o pão", / Para depois repartir com nosso irmão.

2. ACOLHIDA

C. Embaixo de uma ponte, dormindo entre trapos, estão: pai, mãe, filhos pequenos; todos sujos e famintos. Abandonaram a sua terra, em busca de vida menos ingrata. Esta cena se repete cada dia não só em Nova Iguaçu e na Guanabara, mas em todas as cidades brasileiras. Quantas vezes você viu esta cena e evitou olhar e pensar?

(Silêncio... agora, vamos pensar...)

C. Todos nós queremos viver e viver sempre. Entretanto, o Documento Básico sobre a Saúde Brasileira, divulgado pela imprensa no ano passado, acentua que o nosso país se apresentava em 1973 com elevada mortalidade de pessoas jovens, principalmente crianças com menos de cinco anos.

T. Jesus disse:

"Eu sou o pão da Vida".

Podemos sentar à mesa da Vida e depois colaborar com a morte?

Lutar pela vida,

Respeitar a Vida,

Faz você cristão.

C. O problema da mortalidade infantil, em nosso país, se agrava pela má distribuição de médicos. O Nordeste, com 30% da população brasileira, tem apenas 14% dos médicos, enquanto o Sul, com 43%, possui 67% dos médicos.

T. Jesus disse: etc.

C. As pessoas que vêm do interior em busca de melhores condições para viver só conseguem moradia em habitações coletivas ou favelas. Em consequência, essas populações, segundo o Ministério da Saúde, são com facilidade vítimas de certas doenças.

T. Jesus disse: etc.

C. Contra a vida sã, ainda, os acidentes de trânsito. Só o trânsito carioca matou... 662 pessoas durante os 3 primeiros meses de 1974. Este perigo cresce sempre mais com os números crescentes da indústria de automóveis no país.

T. Jesus disse: etc.

C. No Rio de Janeiro, por dia, mais de 30 pessoas perdem suas vidas em crimes, assaltos ou são mortas como marginais.

T. Jesus disse: etc.

3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

C. Jesus disse: "Eu vim para que todos tenham a vida completa" (Jo 10,10).

Vida completa não é só crescimento físico ou crescimento material, mas aquele crescimento humano que nos leva a ser gente.

Na sua vida, na vida de seu bairro ou da sua cidade, cada um tem condições para ser gente?

(Silêncio... vamos pensar...)

D. Por todas as vezes que usamos as pessoas como escada para subir na vida, esquecendo-nos de que elas são como nós imagens de Deus.

T. Senhor, tem piedade de nós; concede-nos vida completa.

D. Por todas as vezes que recusamos conhecer as causas por que muitos abandonam suas terras, perdem seus filhos menores ou têm suas vidas tiradas violentamente.

T. Cristo, tem piedade de nós; concede-nos vida completa.

D. Por todas as vezes que não nos interessamos por ajudar na solução dos problemas de doenças, mortalidade infantil, habitação, instrução de crianças e jovens.

T. Senhor, tem piedade de nós; concede-nos a vida completa.

4. ORAÇÃO

D. Ó Deus que infundiste em nós / a vontade de viver / e a coragem para enfrentar riscos de morte / faze-nos capazes de combater / todos os atentados contra a vida / que a civilização do progresso e do lucro / impõe à humanidade. Por Cristo Nosso Senhor.

T. Amém.

5. 1ª LEITURA — Ez 37,12-14

C. Deus disse a Ezequiel: "Vocês sabem que eu faço aquilo que falo". Você se contenta apenas em falar a Palavra de Deus, ou procura a partir dela transformar sua vida?

L1. Então o Senhor falou a Ezequiel: "Anuncia ao povo esta Palavra: Eu, o Senhor teu Deus, vou abrir teus túmulos. Meu povo, eu te farei sair dos teus túmulos e te levarei de novo à terra de Israel. Vocês saberão que eu sou o Senhor teu Deus, quando abrir os túmulos do meu povo e os fizer sair". Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

6. 2ª LEITURA — Rom 8,8-11

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO — C.F. 1975

Honra, glória, poder e louvor, / A Jesus, nosso Deus e Senhor!

É Ele o pão que se vai repartir: / O Pão da Palavra que vamos ouvir.

O Homem não pode viver só de Pão, / Mas vive quem guarda a Palavra de Deus.

8. 3ª LEITURA — Jo 11,21-26

(Nota: por motivo de espaço mencionamos só o texto essencial. Deixamos neste domingo de transcrever o texto do Evangelho).

C. Cristo fala: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim viverá para sempre".

Você que crê em Cristo, que faz para recuar as ameaças de morte que pairam cada dia sobre nossas cabeças?

9. PRECES DA COMUNIDADE

D. Façamos, irmãos, a nossa oração, dirigindo-nos a Deus, fonte de toda a vida.

● Para que a nossa Comunidade seja unida na luta contra tudo aquilo que diminui ou impede a vida das pessoas de nosso bairro, rezemos...

T. Senhor, concede-nos vida completa.

● Para que as condições de trabalho não sejam tão deprimentes para aqueles que cada dia lutam pela sua sobrevivência e a dos seus, rezemos...

T. Senhor, etc.

● Para que os documentos do Concílio e do Papa sobre os direitos da Pessoa Humana comecem a ser vividos, por nós, Igreja, rezemos...

T. Senhor, etc.

● Para que os direitos à vida com dignidade humana, defendidos pela Organização das Nações Unidas, não sejam manipulados por alguns, mas preservem a vida de todos, rezemos...

T. Senhor, etc.

● Para que o Pão Eucarístico que nos alimenta reforce a coragem de cada um na busca pela vida completa que todos nós queremos, rezemos...

T. Senhor, etc.

10. CANTO DE OFERTÓRIO — C.F. 1975

Os cristãos tinham tudo em comum; / dividiam seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um, / Se repartam com amor no dia-a-dia.

Deus criou este mundo para todos. / Quem tem mais é chamado a repartir / Com os outros o pão, a instrução e o progresso. / Fazer o irmão sorrir.

No desejo de sempre repartirmos / Nossos bens, elevemos nossa voz, / Ao trazer pão e vinho para o altar, / Em que Deus vai se dar a todos nós.

11. ORAÇÃO DAS OFERTAS

D. Senhor, tu te preocupas com os doentes e aflitos; / que estas ofertas de pão e vinho / aumentem em nós o desejo de servir / os que não têm saúde / ou se afligem com a vida cara em que vivemos. Isto te pedimos por nosso irmão Jesus Cristo.

T. Amém.

12. INVOCAÇÃO APÓS A CONSAGRAÇÃO

T. Tu és, Senhor, o Cristo, a ressurreição e a vida. A salvação de todos que te buscam de coração sincero.

13. CANTO DE COMUNHÃO — C.F. 1975

O pão da vida, a Comunhão, / Nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos / Para partir e repartir o pão (Bis).

"Não é feliz quem não sabe dar"

Quem não aprende a lição do altar / De abrir a mão e o coração, / Para doar-se no próprio dar.

"Abri, Senhor, estas minhas mãos, Que, para tudo guardar, se fecham!" / Abri minh'alma, meu coração, / Para doar-me no eterno Dom!

14. ORAÇÃO FINAL

D. Nós queremos te agradecer, Senhor, a vida e a saúde de muita gente que é conseguida graças aos sacrifícios, esforços e inteligência de médicos, enfermei-

ras, parteiras, parentes e amigos. Ajudanos, Senhor, a fazer com que uma vida digna e sadia não seja mero sonho, mas uma realidade para o teu povo. Por Jesus Cristo, nosso irmão e amigo.
T. Amém.

15. CANTO FINAL — C.F. 1975

O Corpo de Cristo / É o pão do altar. / A mesa é de todos: / Irmão, vem sentar. / Um dia reparte / com Deus o seu pão / O homem da fé. / O Pai Abraão. O filho de Deus, / Jesus nosso irmão, / Reparte na missa / Com todos o Pão. Na casa da fé, / No altar da esperança, / O amor é o pão / Da nova aliança. Irmão, comeremos / Na Ceia Celeste / O Pão que te dei, / O Pão que me deste.

(Bênção final).

Leve a folha para ler em casa

Mudou a semana santa ou mudamos nós!

Se você quer passar a Semana Santa fora, aproveite para conhecer nosso programa. Sem luxo desnecessário, oferecemos a você todos os requintes de conforto e facilidade. Paisagem e clima contribuem para lhe proporcionar uma semana de verdadeira felicidade. Você poderá escolher entre fazer tudo ou deixar a preguiça tomar conta. Se gosta de velejar, temos cinco iates à sua disposição. Se gosta de pescar, nossa praia é o paraíso dos peixes. Se gosta de aventuras... se gosta de andar a cavalo... se gosta de boa mesa..."

Amigo leitor, quando li este anúncio no suplemento turístico de um jornal, esta manhã, eu me lembrei da Semana Santa de "Os Anos 40", evocada por Rachel Jardim:

"Toda a cidade parada, silenciosa. Nós andávamos e ouvíamos o barulho de nossos passos. Sentia um mistério impregnando as coisas... Havia o jejum. As mulheres usavam vestes negras. Mamãe preparava a cangica para ser tomada no almoço e no lanche. Ninguém jantava... Sexta-feira, mamãe, de preto, ia beijar os pés do Senhor Morto. Nós todos íamos, menos Marilu, que era pequena. Depois do beijo, ajoelhávamos para rezar, pedindo perdão de nossas culpas... Os cinemas fechavam, as sirenes das fábricas não tocavam, ninguém cantava".

Para muitos hoje a Semana Santa é tempo de férias. No passado era tempo de tristeza, de uma tristeza sem medida que invadia as pessoas e as coisas. Semana Santa estava associada a penitência pelos pecados que se reparavam com esmolas e compunção. Estava associada a jejum e abstinência, a privação de alegrias legítimas para respeitar as dores da paixão de Cristo.

Entre a Semana Santa de "Os Anos 40" e a Semana Santa do suplemento turístico, quem terá razão? Para um católico aferrado à tradição não tem sentido esta pergunta. Semana Santa é só a do passado, com jejum, procissão do Encontro e do Senhor Morto, com respeito e silêncio, filme da vida de Cristo ou o Manto Sagrado na televisão e no cinema do bairro.

É preciso admitir, no entanto, que se a Semana Santa do suplemento turístico é sem interesse para o cristão, a Semana Santa do passado é para nós hoje negativa, isto é, não expressa o que nos parece mais importante no sofrimento e na ressurreição de Jesus Cristo. Vivemos hoje num mundo duro. Perdemos, todos os dias, a esperança de conseguir justiça e fraternidade pela condenação da imoralidade e pela exortação à retidão. Os abusos de um regime capitalista ganancioso não têm limites. A exploração soma-se à corrupção do ambiente pela exaltação de falsos valores: o dinheiro, como fonte de realização pessoal. O objetivo do lucro torna insensível aos oprimidos que reclamam justa distribuição dos frutos do trabalho de todos, sobretudo dos mais fracos que constituem a grande massa da nação.

Neste ambiente, é preciso retificar constantemente os objetivos de nossa vida cristã. Precisamos de lucidez e sinceridade diante dos poderes deste mundo. Jesus, em face dos sumos sacerdotes que o condenam, de Herodes que o despreza, de Pilatos que lava as mãos e o abandona, é por seu silêncio, suas palavras e suas atitudes um modelo: não há ressurreição sem sofrimento. Todo aquele que se propõe um objetivo bom deverá passar pela cruz.